

MIGRANTES NA MÍDIA LATINO-AMERICANA E AFRICANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA POR PERSPECTIVAS MENOS EUROCÊNTRICAS

MIGRANTS IN LATIN AMERICAN AND AFRICAN MEDIA: A LITERATURE REVIEW TOWARDS LESS EUROCENTRIC PERSPECTIVES

Gilberto Alves Araújo¹
Gizélia Maria da Silva Freitas²

RESUMO: Este artigo revisa a literatura científica sobre representação-migração no Sul Global e outras regiões, enfatizando estudos comparativos no Brasil (BR) e na África do Sul (SA) e sugerindo perspectivas menos eurocêntricas. Resultados sugerem que a pesquisa sobre representação da migração opera sob influência do paradigma macro-micro. Investigações comparativas oriundas da SA através de meta-estudos e sua tendência quantitativa; juntamente com a influência da Análise do Discurso Francesa, das proposições discursivas de Bakhtin e Greimas no BR, indicam como as investigações da representação da migração precisam se expandir no Sul Global. Recomenda-se construção de análises mais sistemáticas com base no conteúdo e na exploração de diferentes graus/formas através das quais as representações dos migrantes são projetadas na mídia dos países em desenvolvimento. Deslocamento de uma perspectiva sociocognitiva dominante rumo a abordagens intersemióticas/sociolinguísticas é aconselhável. Sugere-se que o Pan-Africanismo/abordagens africanas e/ou filosofias latino-americanas façam parte dessa base de críticas relativas à migração.

Palavras-chave: Representação; jornais; migração; Brasil; África do Sul; Sul Global.

ABSTRACT: This paper intends to review scientific literature about representation-migration on the Global South and on other parts of the world, focusing on comparative studies in Brazil (BR) and South Africa (SA) and providing suggestions for a less Eurocentric perspective. Results suggest that representation-migration research functions under the major influence of the macro-micro paradigm. SA's comparative research through meta-studies and its quantitative tendency, alongside French Discourse Analysis, the Bakhtinian Circle and Greimas' influence in BR, indicate how representation-migration research needs to be expanded in the Global South. Furthermore, this paper recommends the construction of more systematic content-based analyses and the exploration of the different degrees/forms through which balanced or patronizing portrayals on migrants are projected in developing countries' media. Dislocation

¹ Doutorando em Estudos do Discurso Midiático na School of Literature, Language and Media, University of the Witwatersrand (Wits), África do Sul. Professor Assistente e Pesquisador na Faculdade de Letras, Universidade Federal do Pará - UFPA, Brasil.

² Mestre em Letras - Linguística, pela Universidade Federal do Pará - UFPA Professora Assistente e Pesquisadora na Faculdade de Letras, Universidade Federal do Pará - UFPA.

from a dominant sociocognitive perspective towards inter-semiotic/sociolinguistic approaches is likewise advisable. This work also suggests that Pan-Africanism/Africana approaches, and/or Latin-American philosophies, should be part of this foundation for migration critique.

Keywords: Representation; newspapers; migration; Brazil; South Africa; Global South.

1 Introdução

Nosso objetivo elementar com este trabalho é operar uma revisão da literatura acerca dos projetos de pesquisa sobre representação-migração produzidos no Sul Global nas últimas décadas, oferecendo especial atenção aos estudos comparativos nos contextos brasileiro e sul-africano. Assim, esperamos fornecer novas sugestões para fazer os estudos do discurso relativos a este tópico avançarem nas ciências humanas ou sociais, redirecionando também o foco eurocêntrico de futuras investigações em favor de um panorama de pesquisa mais inclusivo ao Sul Global, particularmente ao Brasil e à África do Sul. Para tanto, recorreremos ao método de revisão crítica de estudos e referenciais teóricos que têm sido publicados desde a metade do século 20, até o fim da segunda década do século 21.

No primeiro segmento deste artigo, uma abordagem temporal da literatura científica será empregada. Com efeito, essa seção se dedica à avaliação da literatura sobre discurso midiático-representação e representação-migração em geral e cronologicamente. No segundo segmento, nossa revisão procurará explicitar a representação-migração como um objeto de pesquisa nos países selecionados, Brasil e África do Sul. Portanto, essa seção explorará estudos mais particulares e recentes sobre o tópico específico em questão, considerando os contextos nacionais supramencionados. No terceiro segmento, baseados nas discussões sobre os trabalhos analisados, pretendemos sugerir que linhas de argumentação, perspectivas gerais, concepções analíticas e abordagens epistêmico-metodológicas poderiam ser consideradas a fim de fazer progredir as ciências humanas ou sociais no que concerne ao tópico da representação de imigrantes no Sul Global. Por fim, sintetizaremos nossas percepções e conclusões, apresentando também uma breve versão de recomendações preliminares para futuras pesquisas.

2 Origens da pesquisa sobre discurso midiático e migratório

Trabalhos de estudiosos relativos a representações discursivas através da mídia podem ter parte de sua origem nos anos 1950 (INNIS, 1951), bem como em meados dos anos 1960 ou início dos anos 1970, quando investigações sociológicas começaram a ser desenvolvidas no que se refere à imprensa escrita e televisiva, bem como aos seus processos de produção e apresentação de notícias (CIRINO, 1971; ALTHEIDE, 1974). Embora pareça haver uma intenção de desenvolver uma sociologia da produção de notícias e de representações discursivas nesses trabalhos, não é possível perceber uma análise discursiva sistemática do conteúdo midiático em si. Eles indicam uma perspectiva bastante macrossociológica, tendendo a ser muito mais uma abordagem descritiva ou prescritiva do que exploratória.

Em meados dos anos 1970 já encontramos estudos de um ponto de vista microsociológico, como aqueles desenvolvidos por Tuchman (1978), que recorre a técnicas etnometodológicas. Percebemos a essa altura como o tópico desta revisão de literatura tem

estado sob a majoritária influência dos paradigmas das ciências sociais, micro-macro.

Não obstante, no mesmo período já emergem investigações incomuns, sistemáticas e baseadas em conteúdo, como o estudo desenvolvido por Indra (1979). Em seu trabalho, a professora norte-americana lança mão de um arcabouço dos Estudos Culturais (EC), embora seja de uma perspectiva antropológica, a fim de analisar discursos e representações sobre etnias de nacionais e imigrantes em jornais canadenses, entre 1905 e 1976. A partir desse estudo em diante, parece que a cultura da mídia de massa e suas dimensões representacionais começam a se tornar o centro das atenções investigativas.

De fato, a transição entre os anos 1970 e 1980 revelou uma ascensão sem precedentes dos EC e suas relações com questões de representação discursiva através da mídia de massa, como notamos em Fiske e Hartley (1978), e Hartley (1982). Ao mesmo tempo, diversos pesquisadores dentro e fora dos EC começaram a aprofundar suas abordagens acerca de discurso midiático e representação, também através das lentes (pós)estruturalistas, pós-coloniais e da linguística crítica, cujas origens estão intimamente relacionadas à Escola de Frankfurt, particularmente aos filósofos Jürgen Habermas e Max Horkheimer (e.g., FOWLER et al. 1979). Nesse sentido, a filosofia continental, especialmente o marxismo, começou a dominar as perspectivas sobre o assunto. Apesar disso, nos anos mais recentes parece haver um crescente afastamento entre os filósofos supracitados e os teóricos críticos que operam dentro da ACD (Análise Crítica do Discurso), por exemplo - conforme sugerido por Haig (2004) e Forchtner (2010). Isso pode ter contribuído para que os estudiosos desenvolvessem uma nova perspectiva sobre a crítica (que tende a reduzir a relevância das injustiças ou a desconsiderá-las ao enfatizar os aspectos 'positivos' do poder), chamada ACD 'positiva', relativamente mais distante das ideias originais de Habermas e Horkheimer, ou mesmo mais afastada de percepções marxistas (e.g. O'REGAN, 2006; MARTIN & ROSE, 2003).

Durante os anos 1980, e especialmente entre 1990 e início dos anos 2000, linguagens midiáticas e aspectos representacionais se tornaram componentes dos objetos de pesquisa dentro das ciências sociais e humanidades, sobretudo na ACD. Publicações dos analistas de discurso como van Dijk (1983a), Fairclough (1995), Wodak (1996a) e van Leeuwen (KRESS & VAN LEEUWEN, 2001) nos oferecem, a partir de diferentes pontos de vista, um panorama compreensivo da pesquisa sobre as relações entre os elementos mencionados no início deste parágrafo. Na verdade, alguns deles foram além desses fatores a fim de explorar representações discursivas sobre minorias e/ou migrantes (VAN DIJK, 1983b; WODAK, 1996b; VAN LEEUWEN & JAWORSKI, 2003). Esses estudos sugerem que migrantes ou minorias são normalmente sub-representados, retratados como ofensores, como ameaças ou indesejáveis.

Como veremos ao longo deste trabalho, e a exemplo dos casos supracitados, as representações de migrantes através do discurso midiático, particularmente nos artigos de jornal, têm sido tópico de pesquisa relativamente comum ao redor do mundo. Em anos recentes, a maioria dos pesquisadores parece empregar uma abordagem discursiva sobre a mídia, normalmente dentro de áreas como linguística, sociologia, geografia, antropologia, ciências políticas, psicologia e estudos da mídia/comunicação. Eles parecem enfatizar exclusivamente os jornais de dada nação, como contexto à análise, considerando que estudos comparativos são bem mais difíceis de serem encontrados. Canadá (YANG, 2014; CHAN, 2013; BAUDER, 2008), EUA (AIRGOOD, 2017; ZHU, 2014, BENSON, 2013) e países da Europa ocidental (BRUNO, 2016; LIANG, 2014; MANERI, 2012) são geralmente os mais frequentes contextos para a geração de dados.

Projetos desenvolvidos em linguística comumente se fazem a partir da ACD, da LSF (Linguística Sistêmico-Funcional) e/ou da Multimodalidade (VAN LEEUWEN, 2000; ZHU,

2014; BAKER 2006). Explorando a linguagem verbal, Zhu (2014), por exemplo, aponta uma natureza binária no tratamento da raça e nacionalidade dos imigrantes na mídia, sua representação discursiva como ilegais, sua coletivização, inferiorização e estereotipagem. Baker (2006), por sua vez, sugere as conotações e denotações negativas construídas sobre imigrantes, seu retrato como ameaças e sua figurativização através de metáforas baseadas no substantivo 'água'. Por fim, van Leeuwen (2000) indica que os textos visuais sobre migrantes normalmente promovem difemismos, ou processos de derrogação e desnaturalização, reforçando racismo e xenofobia.

Outros pesquisadores de Estudos Midiáticos (EM) preferem empregar a abordagem dos EC, com uma ênfase especial para a semiótica, semiologia e multimodalidade (LIANG, 2014). Em ambos os campos teóricos ou através de iniciativas interdisciplinares entre linguísticas e estudos da comunicação, os trabalhos de van Dijk e/ou seu arcabouço sociocognitivo também são usados como parte da metodologia (CHAN, 2013). Ocasionalmente, uma integração entre uma abordagem sociocognitiva e a perspectiva dialético-relacional de Fairclough é realizada, apesar da presença de uma acentuada tendência em direção à primeira, como podemos ver em Kim (2012) e Yang (2014). Na verdade, mesmo em outras áreas como psicologia e geografia, as concepções de van Dijk exercem um relevante papel (BAUDER, 2008). Nesses estudos de viés sociocognitivo, por assim dizer, conclusões frequentes incluem a construção e utilização de autoesquemas intragrúpicos que derogam ou problematizam grupos externos em relação a critérios de membresia, disputas por recursos, natureza das atividades, objetivos, normas, valores, entre outros elementos. Nesses trabalhos, racismo e xenofobia emergem como um sistema de desigualdade e dominação enraizado em cognição social; um sistema que possui várias formas de retratar migrantes/minorias, frequentemente pelo uso de tópicos como diferença ou polarização ('nós e eles'), excentricidade e ameaça.

Em outras instâncias, tripla combinação de perspectivas teórico-metodológicas é possível em ACD. Khosravini (2009; 2010), por exemplo, estabelece uma bricolagem entre as abordagens sociocognitiva de van Dijk, a do discurso-histórico de Wodak e a dos atores sociais de van Leeuwen. Suas conclusões, além de confirmarem os resultados de trabalhos anteriores, revelam que metáforas e contextos macroestruturais exercem grande influência sobre o processo de interpretação dos discursos relativos a imigrantes. Ele também argumenta que todos os jornais de seu *corpora* tendem a contribuir para uma construção similar e negativa acerca dos migrantes, embora eles recorram a diferentes estratégias e diversos pontos de vista políticos.

Projetos interdisciplinares extensivos, acerca da representação de migrantes na mídia, têm também se tornado frequentes, como notamos em Baker e seus colegas (2008). Em trabalhos como esses, os autores combinam a abordagem do discurso-histórico de Ruth Wodak e Linguística de Corpus (LC) a fim de explorar discursos relativos a refugiados, solicitantes de asilo ou muçulmanos na imprensa britânica. Mediante discussões que envolvem dicotomias conceptuais - tais como *tabloide* e *broadsheet*, tendências de esquerda e de direita, anti e pró-religioso, notícias superficiais e fundamentadas -, os autores demonstram que migrantes muçulmanos/árabes são majoritariamente associados a conflito, terror, extremismo e devoção religiosa pela mídia britânica. Em seu corpus eles também notam uma 'cobertura balanceada' ou 'boas práticas', às quais eles se referem para recomendar produtores da mídia a humanizarem mais positivamente os migrantes, a retratarem suas contribuições à sociedade britânica e a expandirem as percepções sociais acerca de estrangeiros para além da religião, incluindo arte, ciência, negócios, educação, cultura e viagens/turismo.

De qualquer modo, muitas investigações em antropologia cultural, sociologia, ciências políticas ou comunicação, por exemplo, baseiam-se quase que inteiramente em concepções

discursivas oriundas das mesmas (MANERI, 2012; LAWLOR, 2015), e não necessariamente da análise do discurso. Com efeito, pesquisadores em estudos do direito se fundamentam em princípios teóricos de seu próprio campo, para além da inclusão de princípios mais gerais advindos da ACD no que concerne ao tema da representação discursiva e da migração (BROUWER et al., 2017). Geralmente, na área do direito, os projetos de pesquisa giram em torno da representação sobre a relação migração-crime, à qual muitos estudiosos do campo denominam ‘crimigração’.

Outrossim, devemos estar cientes que os EC ainda têm emprestado suas concepções a diversas perspectivas trans-teóricas em relação à migração e à sua representação discursiva na mídia. Muitas áreas são responsáveis por essa transferência de conceitos, mas a sociologia e os estudos da comunicação parecem estar mais abertos a isso, como o trabalho de Marco Bruno (2016) sugere. Ao recorrer a renomados teóricos da comunicação, sociologia e EC (tais como Stuart Hall, David Altheide, Gaye Tuchman e Mauro Wolf), Bruno analisa a representação discursiva de imigrantes na Itália. Ele conclui que o discurso midiático italiano tende a perceber a nação-estado, um território e uma comunidade imaterial, como uma unidade sujeita a ‘invasão’ por estrangeiros; e imigrantes como uma permanente ameaça à segurança, às culturas e religiões ocidentais.

Em quase todos os exemplos de pesquisa dos parágrafos anteriores, as análises temáticas enfatizando separadamente raça e nacionalidade dos migrantes, às vezes gênero (MOORE & CLIFFORD, 2007; BUCHANAN et al., 2003), estão bastante presentes. Buchanan et al. (2003), por exemplo, notam que mulheres e crianças, enquanto solicitantes de asilo e refugiados, são raramente retratadas no discurso midiático britânico, e que jovens migrantes do sexo masculino são extensamente concebidos como uma persistente, coletivizada ou individualizada ameaça. Eles sugerem que ao não representar migrantes mulheres e os desafios que elas enfrentam, organizações midiáticas ocupam o espaço com imagens de grupos jovens e homens ‘ameaçadores’, o que destaca os sentidos de perigo, agressão, abuso e corrupção atribuídos a refugiados e solicitantes de asilo.

Através da maioria das abordagens supramencionadas, podemos perceber que, de algum modo, os aspectos linguístico-verbais e, esporadicamente, os visuais (VAN LEEUWEN, 2000) são considerados separadamente, embora em alguns poucos casos haja tentativas limitadas de integrar ambas as dimensões (LIANG, 2014; ZHU, 2014) com resultados similares aos citados até aqui.

3 Pesquisas sobre representação discursiva-migração no Sul Global: Brasil, África do Sul e além

Nossas incursões pela literatura científica até aqui sugerem que estudos da temática migratória geralmente se concentram sobre as regiões ao norte do globo, ocasionalmente sobre as relações Norte-Sul ou ‘centro-periferia’, mas raramente sobre as comparações Sul-Sul ou ‘periferia-periferia’. De qualquer modo, encontramos alguns estudos comparativos recentes em Benson (2013), Batziou (2011), Helbling (2014), Chouliaraki e outros (2017), Alves Araújo (2020a) e Airgood (2017), ainda que eles não abordem o Sul Global ou países em desenvolvimento, estando Alves Araújo (2020a) entre as exceções.

Benson (2013), por exemplo, obtém seus instrumentos teórico-metodológicos de Pierre Bourdieu e da sociologia da produção de notícias, bem como da ideia de *frames* sociocognitivos,

a fim de analisar o tratamento da mídia em relação a imigrantes nos EUA e na França. Discordando de Bourdieu, de acordo com o qual práticas jornalísticas são levemente institucionalizadas e alta/internamente convencionais, Benson argumenta que o discurso midiático estadunidense é orientado pelo mercado e o francês por um senso cívico. Para o autor, esses e outros sub-*framings* tornam a imprensa de ambos os países razoavelmente crítica em relação às elites e diversificada no que concerne às vozes de imigrantes, seja quando admitem receitas de origem estatal ou privada. Além disso, Benson crê que uma crescente afinidade, entre o *habitus* de produtores midiáticos e aquele assumido por ativistas a respeito dos direitos de imigrantes, torna a representação discursiva de imigrantes mais liberal e favorável aos estrangeiros.

Recorrendo também aos *framings* sociocognitivos, mas distanciando-se da sociologia de produção de notícias, Airgood (2017) confirma que o país de origem e os ideais políticos mais comuns da nação de origem dos imigrantes podem afetar a representação discursiva desses indivíduos na mídia. De acordo com o pesquisador, no Reino Unido, imigrantes em geral estão mais sujeitos a serem representados sob os frames da ‘política’, de ‘vítimas’ e ‘assistência’. No discurso midiático estadunidense, comparavelmente, eles tendem a ser tratados por meio de frames como ‘fonte de conflito’, ‘ameaça’ e ‘sujeitos ao controle’.

Choliaraki e seus colegas (2017), por sua vez, se engajam em um projeto bem mais desafiador. Eles decidem analisar a cobertura da imprensa sobre imigrantes em oito países europeus (considerando um período de seis meses em 2015): República Tcheca, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Sérvia e Reino Unido. Sua abordagem se desenvolve através do que chamam de “análise sistemática de conteúdo”, a partir dos EC e de perspectivas da comunicação - embora entendamos que estes dois campos somente não apresentam alto potencial para a sistematicidade a que se referem, especialmente em relação a dados visuais e verbais. Ao fim do estudo eles concluem que: crise é um macro-framing usado na publicação de notícias por quase todo o continente; o discurso midiático desempenha um papel vital na avaliação das causas e consequências dessa crise; imigrantes são frequentemente representados como ‘Outros’ perigosos/vulneráveis; histórias individuais de imigrantes e suas culturas são geralmente omitidas, bem como suas vozes.

De todo modo, os estudos comparativos mencionados nesta seção incluem apenas os EUA, Canadá e nações Europeias. Ademais, eles estão majoritariamente ou inteiramente dentro da sociologia, ciências políticas, EC/comunicação, com exceção de Batziou (2011). O estudioso grego aplica a abordagem multimodal e a sociocognitiva sobre a linguagem fotográfica da mídia a fim de correlacionar as imprensas grega e espanhola, apontando que as fotos dos jornais moldam imigrantes como ‘outros’ ou forasteiros que não podem ser incorporados à sociedade anfitriã. Ainda assim, Batziou (2011) tenta encapsular sua metodologia na teoria dos *framings* enquanto desconsidera não apenas a linguagem verbal e seus efeitos discursivos, mas também preciosas conexões entre esta e as linguagens visuais.

Helbling (2014) também regula seu estudo comparativo dentro da teoria dos *framings*; e, apesar de prestar atenção à semiose verbal, acaba negligenciando parcialmente a dimensão visual. Baseado em dados de jornais e uma compreensiva categorização de *framings*, o autor explora estratégias de framing operadas por partidos políticos na Áustria, França, Alemanha, Holanda, Reino Unido e Suíça entre 1999 e 2006. Suas discussões demonstram que os frames da imigração dependem de diversos fatores, tais como posições de direita-esquerda por parte dos atores e envolvimento do governo nos debates, embora modelos de cidadania não emergam como elementos significantes nesse processo de framing.

Se novamente tornamos nossa atenção para o Sul Global, notaremos quão raras são as investigações comparativas dessa natureza. Chu (2010) apresenta um dos poucos estudos desenvolvidos nessa parte do globo. Entretanto, suas comparações são feitas entre a China continental e a região administrativa de Hong Kong, e não exatamente entre dois estados independentes. Além disso, Chu é outro estudioso que circunscreve sua investigação à teoria do framing cognitivo, conforme indicamos anteriormente quando discutindo outros trabalhos comparativos. O pesquisador chinês conclui que os frames da responsabilidade e da moralidade, ao lado da avaliação positiva sobre o governo, são os elementos mais frequentemente empregados pelos jornais da China continental; enquanto os frames do interesse humano e da responsabilidade, junto a um tom neutro acerca do governo, estão mais presentes nas publicações de Hong Kong.

Agora no que diz respeito aos contextos brasileiro e sul-africano, é ainda mais incomum encontrar pesquisas comparativas sobre a representação discursiva de imigrantes na mídia. De fato, não encontramos qualquer estudo discursivo dessa natureza envolvendo uma comparação compreensiva entre ambos os países, ou entre um deles e outra nação em desenvolvimento, com exceção do trabalho do antropólogo Nyamnjoh (2010) e dos cientistas sociais McDonald e Jacob (2005). Apesar disso, o primeiro tece conclusões sobre estudos separadamente desenvolvidos e publicados acerca de Camarões e África do Sul, ou seja, ele emprega meta-estudo; portanto, correlações foram estabelecidas ano(s) após a geração, análise e discussão dos dados primários. Enfatizando a nacionalidade-identidade e a xenofobia, Nyamnjoh (2010) argumenta que o discurso midiático desses países promove uma cidadania nacional e um senso de pertencimento a partir de uma perspectiva de larga-escala (como se a nação-estado fosse a única unidade política autorizada a fornecer cidadania no mundo contemporâneo), ao lado de um viés assimilacionista e territorial, enquanto negligencia imigrantes, refugiados e solicitantes de asilo, que geralmente se tornam vítimas de discriminação e violência.

McDonald e Jacob (2005), por sua vez, enfatizam apenas alguns países de língua inglesa no sul do continente africano (Zâmbia, Namíbia, Zimbábue e Botsuana) a fim de analisar a cobertura da imprensa relativa à xenofobia e às diversas formas de violência contra imigrantes. Os autores indicam que a xenofobia é alta entre namibianos e zambianos, e portanto, é refratada através das publicações da imprensa daqueles países, onde imigrantes são retratados como criminosos ou foras da lei. Tais publicações frequentemente recorrem ao sensacionalismo, no caso dos jornais namibianos. Quanto a Zimbábue e Botsuana, entre muitas conclusões, os autores sugerem que as operações de companhias multinacionais em ambas as nações, bem como fatores político-econômicos desempenham um papel na redução da xenofobia e na manutenção de um regime de imigração relativamente menos intolerante e hostil.

Apesar das valiosas conclusões desses autores, há uma persistente tendência quantitativa nessas abordagens. Suas discussões giram, quase que exclusivamente, em torno da xenofobia e não tratam extensivamente das relações entre gênero, raça e identidade nacional, apenas para mencionar alguns marcadores que poderiam ser mais bem discutidos na análise do discurso. Estes estudiosos também parecem se afastar de uma análise sistemática do conteúdo das representações discursivas, à medida que recorrem a dicotomias - tais como 'bom' e 'ruim', 'positivo' e 'negativo', 'pró e anti-imigração' - e à sociologia da produção de notícias.

De fato, no cenário sul-africano muitos trabalhos não comparativos ou comparativos parecem primariamente concentrados nas ciências sociais aplicada, tais como sociologia (DANSO & MCDONALD, 2001; MC DONALD & JACOBS, 2005), antropologia (NYAMNJOH, 2010; COPLAN, 2009) e estudos do direito (ALFARO-VELCAMP & SHAW, 2016). A maioria deles confirma as representações discursivas da mídia acerca dos imigrantes

nas categorias de alteridade, ilegalidade e criminalidade, bem como pessoas sujeitas a discriminação, preconceito e violência.

Evidentemente, há também investigações em EM (KARIITHI et al., 2017), e ocasionalmente projetos em linguística (MAWADZA, 2012), ou mesmo abordagens trans-teóricas em favor de uma sociologia estatística (SMITH, 2011). Smith, por exemplo, numa tentativa de envolver uma análise quantitativa em uma abordagem de meta-revisão, decide discutir diversos estudos sobre eventos xenofóbicos na África do Sul em 2008. Ao recorrer a percentagens referentes à profundidade, alcance e natureza (negativa versus positiva) da cobertura da imprensa acerca dos eventos, Smith (2011) apresenta interessantes evidências numéricas e outros argumentos para convencer o leitor de que a mídia impressa sul-africana foi bastante xenofóbica nesse período.

Interessante também notar que mesmo nos estudos sul-africanos de comunicação há uma tendência quantitativa em relação à LC e sociologia, ao menos em alguns dos trabalhos (KARIITHI et al., 2017). A linguística sul-africana, por sua vez, fornece objetos de pesquisa bastante específicos e arcabouços teórico-metodológicos profundamente multifacetados. Mawadza (2012), por exemplo, explicita uma densa bricolagem entre abordagem dialético-relacional, abordagem sociocognitiva e perspectiva do discurso-histórico (todas da ACD), e também teoria cognitiva e sociologia, envolvendo aproximadamente 575 artigos da *SA Media Database*. Entretanto, seu tópico de pesquisa inclui apenas zimbabuanos, e seu foco recai majoritariamente sobre conceitos peculiares da linguística, como metáfora cognitiva, ou da sociologia, como pânico moral. Não obstante, ela considera a multimodalidade e enfatiza gênero, embora não discuta correlações específicas deste marcador com identidade nacional e raça (dentre outros marcadores), ou conexões mais profundas entre as semioses verbal e visual, já que opera apenas comparações gerais entre estas dimensões.

Entre seus notáveis achados, podemos mencionar representações discursivas mais balanceadas/positivas/simpáticas de imigrantes zimbabuanos, as quais são mais frequentes nas fotos do que na linguagem verbal, onde eles são geralmente retratados como causa de pânico moral. Apesar disso, ela confirma estudos anteriores sobre a representação de imigrantes como vítimas, abusadores, criminosos ou estranhos. Por fim, a análise discursiva multimodal de Mawadza (2012) sugere que se dá muito mais diversidade às vozes dos imigrantes nas fotografias, já que estas são presumidamente consideradas 'reflexos' mais 'fieis' do concreto.

Mediante os estudos supramencionados, pesquisadores sul-africanos normalmente não incluem mais do que uma nação como contexto para a geração de dados. Entretanto, quando o fazem, parece que apenas países africanos de língua inglesa são considerados. Exceto pelo trabalho de Mawadza (2012), quase todos os outros estudos sul-africanos se orientam por perspectivas mais sociológicas ou exames quantitativos. Assim, uma análise sistemática baseada no conteúdo, em conjunção com uma abordagem contextual mais acurada, aparenta ser necessária a fim de que os estudos avancem no que concerne a este tópico da representação midiática sobre imigrantes, não apenas na África do Sul, mas também no Brasil, como veremos a seguir.

No Brasil, por sua vez, pesquisas acerca desse tópico têm sido desenvolvidas predominantemente em estudos da comunicação (CAMPOS, 2015; DIAS, 2010; DUARTE, 2005; SILVA, 2008). Ainda assim, podemos encontrar trabalhos da linguística (DUGNANI, 2017; KUWAE, 2013; BUENO, 2011), história (MENIN, 2016), sociologia (TREMACOLDI, 2003) e parcialmente de uma perspectiva antropológica (GUÉRIOS, 2006). Esses projetos brasileiros não abordam especificamente imigrantes africanos, no entanto. A maioria deles lida

com a representação discursiva sobre imigrantes em geral, ou imigrantes europeus, sul-americanos, asiáticos/árabes. Campos (2015), por exemplo, explicita uma abordagem bastante ampla baseada nos EC ou em autores pós-coloniais como Stuart Hall e Homi Bhabba, e inclui imigrantes italianos, alemães, irlandeses, norte-americanos, asiáticos e africanos como sujeitos. Tentando compreender os sentidos ou papéis atribuídos a imigrantes por 200 publicações de notícias entre 1808 e 2015, Campos (2015) percebe que a imprensa brasileira assumiu posições mistas relativas aos imigrantes. Para ele, as representações discursivas nessas publicações vão de assimilação 'acolhedora', nacionalismo receptivo, tolerância e hospitalidade; a racismo, xenofobia, nacionalismo submisso ou hostil, bem como incentivo a um processo de branqueamento da população brasileira e estabelecimento de uma nova eugenia.

Outros pesquisadores brasileiros nos estudos da comunicação também empregam em larga escala os EC ou a teoria pós-colonial, e enfatizam a linguagem verbal (DIAS, 2010; DUARTE, 2005), atingindo resultados similares aos de Campos (2015), com exceção de Silva (2008), cujo trabalho explora representações discursivas sobre imigrantes através de arquivos pessoais e mídia fotográfica apenas. Assim, ela tende a colocar a linguagem verbal como pano de fundo à medida que enfatiza as próprias fotografias, e ocasionalmente algumas correlações entre ambas as semioses.

Embora Silva (2008) não considere mídia de massa em seu trabalho, recorrendo, ao invés disso, à análise de fotos pessoais, ela desenvolve um interessante estudo sobre a representação dos papéis de gênero e das identidades de imigrantes nessas imagens. Para tanto, ela considera em sua investigação imigrantes italianos, alemães e uruguaios no Brasil, bem como imigrantes brasileiros na Espanha, que migraram aos seus destinos entre o início do século passado e a primeira década deste século.

Além de indicar que as fotos e diversos símbolos nacional/regionais (retratados nessas imagens) são elementos vitais no processo de 'preservação' das identidades de imigrantes em face de uma emergente perda, Silva (2008) conclui que as representações discursivas sobre mulheres estão ligadas à subserviência, passividade e à vida privada, enquanto os homens são retratados como agentes de autoridade, atividade e vida pública. Não obstante, há diversas conotações de liberdade e independência que estão associadas às representações discursivas das mulheres como líderes no lar ou no próprio processo de migração, especialmente no início deste século.

A despeito do amplo panorama oferecido pela maioria, alguns estudiosos do discurso midiático no Brasil utilizam uma categoria bastante definida de imigrante, como Dias (2010), que investiga no rádio as representações das identidades de bolivianos vivendo na cidade de São Paulo. Ele sugere que, diferentemente da mídia de massa convencional, estações de rádio bolivianas e seus programas agem como representantes orgânicos das vozes migrantes, juntando-se às suas lutas e mantendo neles um senso de identidade nacional preservada ou autêntica. Quase todos os outros estudos no Brasil também lidam com questões de identidade nacional ou raça, e ocasionalmente gênero, conforme demonstrado anteriormente.

Na linguística brasileira, pesquisas dessa natureza geralmente não envolvem ACD, como alguns podem presumir. Talvez a grande influência da Análise do Discurso Francesa e do Círculo Bakhtiniano possa ter desempenhado um papel na dinâmica investigativa do país (para outros tópicos com teoria similar ver também ALVES ARAÚJO, 2018; 2019; 2020b). Na verdade, a linguística tupiniquim apresenta uma proeminente diversidade teórica. De um lado, há pesquisadores que constroem seu arcabouço majoritariamente baseado no dialogismo de Mikhail Bakhtin (DUGNANI, 2017); de outro, estudiosos que lançam perspectivas a partir da semiótica de Algirdas Greimas (BUENO, 2011).

Entretanto, a ACD ainda está presente no cenário brasileiro, como observamos em Kuwae (2012). Ela combina a teoria dos atores sociais, de van Leeuwen, algumas categorias da abordagem dialético-relacional, de Fairclough, e outros conceitos do teórico cultural Edward Thompson. A pesquisadora brasileira analisa uma variedade de documentos públicos e publicações midiáticas a fim de discutir representações discursivas sobre imigrantes japoneses na primeira metade do século XX, com especial atenção ao período da Segunda Grande Guerra. Identidade nacional e raça são dois aspectos-chave explorados em seu trabalho, e, uma vez mais, a ênfase recai sobre a linguagem verbal. Em sua análise ela percebe que a construção das identidades dos imigrantes japoneses no discurso midiático brasileiro era polêmica, e que estes sujeitos enfrentavam racismo e outras formas de preconceito, o que produzia diferentes efeitos em sua vida socioeconômica/cultural.

Nessas e em outras áreas, tais como sociologia, história e antropologia, a abordagem discursiva parece ser bastante central. Nesse sentido, raça e identidade nacional emergem como os mais relevantes aspectos para análise e discussão. Gênero, portanto, não aparenta ser tão importante em pesquisas brasileiras relativas à representação midiática sobre imigrantes.

4 Sugestões gerais para futuros projetos em representação discursiva de migrantes

À luz das seções anteriores, sugerimos que futuros projetos de pesquisa relativos ao tópico em questão deveriam analisar e compreender não apenas aspectos negativos da representação sobre imigrantes, mas também os diversos graus e formas pelos quais retratos discursivos mais balanceados, humanos ou favoráveis são construídos - se pudermos, de fato, encontrá-los. Concomitantemente, essas iniciativas investigativas também deveriam enfatizar uma análise dos retratos que parecem humanitários, mas que estão profundamente enraizados em visões paternalistas, patriarcais e condescendentes. Incluímos essas perspectivas adicionais porque, entre outras razões, parece já existir uma considerável produção literária que discute primariamente os aspectos 'negativos' da representação midiática sobre migrantes. Assim, analistas do discurso lidando com esse tópico deveriam sentir-se responsáveis pela ampliação/diversificação de abordagens a fim de desenvolver projetos mais compreensivos.

Ademais, deveria ser objetivo crucial de futuros projetos melhor compreender esse tópico no contexto de países em desenvolvimento ou do Sul Global, avançando em estudos discursivos comparativos que cautelosamente considerem esta parte do planeta, ao invés de apenas reproduzir os tantos trabalhos que abordam nações 'desenvolvidas', tais como Canadá, EUA e outras na Europa ocidental.

Em outras palavras, distanciar-se de perspectivas americano-eurocêntricas poderá permitir que estudiosos do discurso explorem relações entre nações colonizadas e seus imigrantes, tal como é o caso de Brasil e África do Sul. Por um lado, o Brasil exhibe uma história de maior acolhimento a imigrantes brancos em uma tentativa de branquear a população. Por outro lado, a África do Sul possui uma história que envolve linhas extremamente racializadas para dividir os posicionamentos de grupos na organização social e política. Além disso, futuros estudos comparativos do discurso nessas regiões deveriam oferecer uma oportunidade de discutir mais propriamente a realidade de países historicamente oprimidos, os quais podem ter se tornado, no processo de 'emancipação' pelo capitalismo neoliberal e pelo americano-eurocentrismo intelectual, opressores em relação aos estrangeiros, sobretudo se oriundos de países pobres, se mulheres, negros ou *queer*.

Mais que uma prospecção sobre nacionalidade e relações político-econômicas/socioculturais entre os países de origem dos imigrantes e os de seus países anfitriões, projetos de pesquisa comparativa dessa natureza deveriam destacar a construção e percepção da interseccionalidade envolvendo gênero, identidades étnico-raciais e outros marcadores nas diferentes mídias de massa. Nesse sentido, a fim de desenvolver uma investigação com esse viés particular, estudiosos também deveriam atentar não apenas para dados verbais, mas também para informação visual, procurando manter uma análise proporcional e correlacional entre ambos.

Outrossim, ao invés de basearem-se no estudo discursivo das representações midiáticas apenas, frequentemente desconsiderando o processo de inserção dos imigrantes nas publicações midiáticas, futuros projetos comparativos deveriam também recorrer à sociologia da produção de notícias, tanto como fonte de referências teóricas, quanto como parte vital da análise. Assim, pesquisadores poderiam melhor entender como, em que grau e por que possíveis razões imigrantes tornam-se parte das notícias, algo que boa parte dos estudiosos não parece metodicamente fazer, como ilustrado nesta breve revisão. Simultaneamente, embora essa sociologia das notícias seja incluída, é necessário desenvolver uma abordagem sem descaracterizar sua natureza sistemática e baseada em conteúdo, procurando manter o mais acurados e claros possível suas concepções teórico-metodológicas, instrumentos e procedimentos.

Uma vez mais, reiteramos que as teorias e métodos associados a futuras pesquisas comparativas deveriam ser capazes de redirecionar a investigação de uma aparentemente dominante perspectiva sociocognitiva em direção a uma abordagem mais intercomunicativa/intersemiótica e sociolinguística. Nestas o processamento de sentidos discursivos não deveria se restringir à apresentação ou recepção destes, mas deveria cautelosamente incluir aspectos da produção ou circulação da mídia, chancelando parte do que Pêcheux (1997) entende como condições de produção do discurso.

5 Sugestões epistêmico-metodológicas para futuras pesquisas em representação discursiva sobre migrantes

Quanto à inovação teórico-metodológica, antecipamos que talvez seja necessária uma articulação mais clara entre Estudos da Comunicação ou EM, EC, ACD e/ou LC, LSF, em torno de concepções de raça, gênero e nacionalidade, entre outros marcadores. Entre as sugestões aqui aduzidas, há a possibilidade de diversos arranjos teóricos relativos à operação desses campos e das noções ou procedimentos que cada um deles oferece; ao modo da bricolagem.

Ademais, precisamos reconhecer que unidades conceituais como gênero, raça, classe, nacionalidade, dentre outras, são esporadicamente e/ou separadamente mobilizadas nos trabalhos de pesquisa mencionados. Isso parece ocorrer de tal forma que se pode compreender menos sobre como esses marcadores são construídos correlativamente e projetados no discurso midiático; como interagem e, sobretudo, como circulam por discursos de diferentes sujeitos, materialidades e instituições sociais no Sul Global.

Não obstante a diversidade metodológica existente, a integração entre ACD e LC parece bastante repetitiva naquelas pesquisas. Ainda assim, talvez não possamos dizer o mesmo sobre as relações entre ACD, EC e algumas categorias dos EM; provavelmente porque muitas iniciativas

investigativas tornam essas conexões implícitas e/ou naturalizadas em face da proximidade histórica referente a algumas das perspectivas desses campos teóricos. Com efeito, quando aqueles seis domínios teóricos (EM, ACD, LC, LSF, Multimodalidade e EC, por exemplo) se associam explicitamente em torno das semioses verbal e visual, e também da mencionada interseccionalidade, aumentam-se as possibilidades de inovação.

De fato, EC, EM e ACD partilham múltiplas similaridades no que concerne à definição de diversos termos, o que não apenas confirma sua contiguidade histórica, mas também facilita articulações mais consistentes entre eles. Apesar disso, é necessário admitir que EC e EM tornam-se menos capazes de reconhecer prospectos de mudança social e de integrar aplicações teóricas com comunidades/redes de indivíduos concretos (BENNETT, 1998).

Sob essas circunstâncias, a ACD (baseada em LSF, por exemplo, ou associada à LC e à Multimodalidade, outro exemplo) emerge como teoria com significativo potencial para uma compreensão sistemática ou reproduzível acerca das dimensões verbal e visual. Essa abordagem pode oferecer ferramentas mais adequadas, especialmente se o objetivo for reconhecer e explicar modificações na performatividade e representações identitárias. Metodologicamente, podemos obter uma identificação mais precisa e rigorosa da evidência sobre a qual a análise de dados se estabelece; sem mencionar a minimização de problemas relativos à parcialidade injusta ou nociva tendência oriundas do histórico do analista (ver. GROSSBERG ET AL., 1992; STEEDMAN, 1992).

Por outro lado, ainda acompanhando nosso exemplo, ao centralizar cultura e mídia, EC e EM podem também contribuir para uma ênfase própria sobre as características e performances dos sujeitos e das organizações midiáticas, tomando como referência o senso de comunidade/coletividade e as próprias práticas discursivas (ver. GROSSBERG, 1997; 1998). Assim, pesquisadores mantêm os objetos de análise em uma perspectiva mais frutífera, ilustrando mais compreensivamente a construção de sentidos na sociedade e os processos ou práticas de produção de sentido através da mídia (LEWIS, 2002), já que as noções de comunicação ou semiose, e de cultura, são essenciais em ambos os campos.

Para além disso, assim como a ACD (em associação com LSF, Multimodalidade e LC, por exemplo), EC e EM podem ser teorias bastante desconstrutivas, oferecendo uma consistente plataforma de crítica, não apenas sobre estética ocidental e construção da realidade social em 'artefatos' (mídia inclusa), mas também sobre relações de poder em diversos contextos. Se o primeiro campo tende a enfatizar a análise de dados discursivos/linguísticos (verbal/visual), os outros dois nos relembram da contextualização, e qualquer deles pode ser espaço para a crítica/ação.

Mesmo assim, um significativo número de outros problemas pode emergir das relações e do mútuo suporte entre essas três perspectivas de nosso exemplo (ACD/EC/EM). Os mais frequentemente mencionados (BAKER, 2006; GRUNDMANN & KRISHNAMURTHY, 2010) são a inabilidade de lidar com grande quantidade de dados; a parcialidade injusta, persistente e/ou sem princípio por parte dos analistas; baixo potencial de demonstração de padrões, entre outras questões. Nesse ponto, LC, Multimodalidade e LSF integram a análise a fim de minimizar essas dificuldades. Desse modo, ao lidar com uma base quantitativa de dados, a LC é capaz de abordar numerosos dados, à medida que protege a produção linguística contra interpretações exageradas ou superficiais, ou a perspectiva do *pick-and-choose*, que parece bastante recorrente em muitos estudos discursivos. Ademais, a LC capacita os analistas a identificarem padrões léxico-gramaticais visíveis pelas lentes da LSF, bem como padrões de repetição/intensidade, sem mencionar o potencial de reduzir a parcialidade injustificada do

pesquisador, conforme já mencionado.

A associação simultânea desses campos em torno do tópico em questão não parece comum quando se trata dos contextos de migração no Sul Global, especialmente quando se refere aos marcadores identitários dos migrantes e sua interseccionalidade. Há diversos estudos que envolvem conexões entre língua e raça (ORELUS, 2017), língua e gênero (SUNDERLAND, 2004), e língua e identidade nacional (MATEOS, 2014). Outros abordam marcadores similares a partir da ACD e dos EC (CARPENTIER & SPINOY, 2008), ou da ACD e da LC (BAKER, 2006). Entretanto, não encontramos estudo comparativo que abertamente integre ACD, EC, LC, Multimodalidade e LSF à medida que opera conexões entre raça, gênero e nacionalidade, por exemplo, no contexto midiático binacional do Sul Global, ou mais especificamente no contexto Brasil-África do Sul. Portanto, somos levados a reconhecer que projetos de investigação com esse viés seriam promissores e bastante originais.

Por fim, considerando que no Sul Global, especialmente no Brasil e na África do Sul, um crescente número de trabalhos abordando a representação midiática sobre imigrantes estão relacionados à ACD, sugerimos que as referências de crítica da ACD deveriam ser revisadas, isto é, seus alicerces de crítica deveriam ser mais patentes e melhor definidos. Com efeito, pesquisadores deveriam estabelecer elementos que não são abertamente explanados em ACD, a saber, a validação e fundamentação de padrões de crítica, dos quais o analista do discurso depende. Sugerimos essa atitude porque nos parece que, geralmente, nos trabalhos em ACD a crítica não é justificada ou confiável (FORCHTNER, 2010) como referência ao próprio ato de (auto)reflexão, seja em relação à teoria ou à prática, ou ambas.

Se delineada essa crítica referencial, pesquisadores conseguiriam considerar melhor como responder a questões pertinentes às razões pelas quais eles decidiram desafiar e combater preconceito, discriminação, racismo, desigualdades de gênero e outras formas de violência simbólica contra imigrantes no Sul Global. Diferentemente de muitos outros analistas da ACD, cremos que pesquisadores atuando neste tópico da representação-discursiva-migração não podem permanecer para sempre dependentes de um programa humanista de ação supostamente autoevidente, ou de generalizadas e difusas noções de 'consenso progressista' (FORCHTNER, 2010). Uma vez apontados os muitos fatores e processos relacionados a esses tipos de violência, analistas precisam contrastar essas realidades e práticas com princípios definidos e referências de democracia, liberdade, justiça e igualdade. Portanto, a nosso ver, precisam recorrer às filosofias Africana e Latino-Americana, por exemplo, ao invés do humanismo europeu ou a filosofia em geral, atentando para as noções oriundas do Pan-Africanismo, da *Africana Womanism* (e.g., HUDSON-WEEMS, 1993; KERENGA, 1998), e dos movimentos sócio-intelectuais latinos (e.g., BOFF, 1981; HIERRO, 1985; MILLS, 2003), ou ainda aquelas originárias das muitas filosofias orientais. A partir desta mobilização pode-se então tentar redirecionar, em certa medida, a perspectiva da crítica discursiva de um ângulo extremamente americano-eurocêntrico para uma visão filosófica de valores humanos mais pertinentes ao Sul Global.

Se pesquisadores que lidam com representação discursiva-migração desejam desenvolver seu trabalho como uma teleologia socialmente responsável, comprometida e transformadora (MCKENNA, 2004), como as humanidades e as ciências sociais críticas deveriam ser, então deveriam tornar mais claros os fundamentos dos padrões e das práticas de crítica. Do contrário, estarão sempre enfrentando a legítima admoestação daqueles que acusam tanto os analistas do discurso de serem inapropriadamente tendenciosos, quanto a ACD, por exemplo, de ser uma teoria sem princípios (WIDDOWSON, 1998; STUBBS, 1997).

6 Considerações Finais

O início desta revisão de literatura apontou que os primeiros trabalhos no tópico em tela refletiam uma grande influência do paradigma macro-micro das ciências sociais. Ademais, trabalhos inaugurais raramente podem ser considerados uma análise discursiva sistemática do conteúdo da mídia.

Mais recentemente, abordagens discursivas sobre a mídia-migração têm se expandido em direção a diversos campos, da geografia aos estudos do direito. Entretanto, eles também parecem enfatizar exclusivamente produtos midiáticos de uma dada nação; e estudos comparativos fora do Norte Global são muito mais difíceis de encontrar. Não obstante, alguns poucos estudos comparativos sobre representação-migração foram desenvolvidos na África do Sul e Brasil, os quais apresentam intrínsecas propriedades em relação aos demais.

Em face disso, cremos que sejam necessárias análises discursivas mais sistemáticas e baseadas em conteúdo, especialmente no Sul Global. Também sugerimos que não apenas aspectos negativos sobre a representação discursiva de migrantes deveriam ser estudados, mas igualmente os diferentes graus e formas pelas quais retratos mais balanceados são construídos. Nesse sentido, seria útil explorar como perspectivas humanitárias podem estar profundamente arraigadas em formações ideológicas patriarcais, paternalistas e condescendentes.

Deslocando-se de uma abordagem às nações-‘elite’, sugerimos que futuros trabalhos deveriam analisar a realidade social de regiões historicamente oprimidas, que podem ter-se tornado opressoras para com imigrantes, sobretudo se estes procedem de nações mais pobres, se mulheres, negros ou LGBTQI+.

Outrossim, cremos ser necessário empregar a sociologia da produção de notícias não somente como referência para discussões teóricas, mas também como parte do processo analítico, sem, no entanto, negligenciar o compromisso com uma abordagem sistemática e baseada no conteúdo. Sugerimos ainda que o foco crítico de pesquisa desloque-se de um dominante viés sociocognitivo para um engajamento intersemiótico e sociolinguístico. Para tanto, cremos também que articulações entre Comunicação ou EM, EC, ACD, Multimodalidade, LSF e LC podem se mostrar bastante proveitosas.

Por fim, sugerimos que as referências de crítica da ACD deveriam ser reavaliadas e melhor explicitadas, já que os analistas do discurso não podem ficar indefinidamente condicionados a um programa humanista de ação presumidamente autoevidente. Com efeito, recomendamos que abordagens do Pan-Africanismo, da *Africana Womanism* e filosofias Latino-Americanas tornem-se parte dessas referências para a crítica e a ação.

Referências

AIRGOOD, B. *Immigrant representation: a content analysis of media narratives of immigrants in U.K. and U.S. publications*. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Michigan State University, East Lansing, 2017.

ALFARO-VELCAMP, T.; SHAW, M. Please GO HOME and BUILD Africa: criminalising

immigrants in South Africa. *Journal of Southern African Studies*, v. 42, número 5, pp. 983-998, 2016.

ALTHEIDE, D. L. *Creating reality: how TV news distorts reality*. Beverly Hills: Sage, 1974.

ALVES ARAÚJO, G. O Tocantins e seu ensino de inglês na proposta curricular para o ensino médio: entre expectativas e silenciamento. *Revista Leia Escola*, v. 18, número 3, pp. 145-163, 2018.

ALVES ARAÚJO, G. Discurso docente sobre a língua inglesa: concepções de ensino-aprendizagem, docência e linguagem. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 20, número 02, pp. 226-253, 2019.

ALVES ARAÚJO, G. 2020a. Black migrants in Brazilian and South African tabloids: representations on the Global South. *Journal of Global Diaspora and Media* v. 01, número 01, pp. 35-53, 2020a.

ALVES ARAÚJO, G. Teachers' discourse on English language teaching: faces of resistance and neo-colonialism. *International Journal of Critical Diversity Studies*, v. 2, número 1, forthcoming, 2020b.

BAKER, P. *Using Corpora in Discourse Analysis*. London: Continuum, 2006.

BAKER, P. et al. A useful methodological synergy? Combining critical discourse analysis and corpus linguistics to examine discourses of refugees and asylum seekers in the UK press. *Discourse and Society*, v. 19, número 03, pp. 273-306, 2008.

BATZIOU, A. Framing 'otherness' in press photographs: The case of immigrants in Greece and Spain. *Journal of Media Practice*, v. 12, número 01, pp. 41-60, 2011.

BAUDER, H. Dialectics of humanitarian immigration and national identity in Canadian public discourse. *Psychosocial Dimensions of the Refugee Experience*, v. 25, número 01, pp. 84-93, 2008.

BENNETT, T. *Culture: a reformer's science*. St. Leonards: Allen and Unwin, 1998.

BENSON, R. *Shaping immigration news: a French-American comparison*. New York: Cambridge University Press, 2013.

BOFF, L. *O caminhar da igreja com os oprimidos: do vale das lágrimas à terra prometida*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

BROUWER, J. et al. Framing migration and the process of crimmigration: a systematic analysis of the media representation of unauthorized immigrants in the Netherlands. *European Journal of Criminology*, v. 14, número 01, pp. 100-119, 2017.

BRUNO, M. Media representations of immigrants in Italy: framing real and symbolic borders. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 46, número 01, pp. 45-58, 2016.

BUCHANAN, S. et al. *What's the story? Results from research into media coverage of refugees and asylum seekers in the UK*. London: Article 19, 2003.

BUENO, A. M. *Representações discursivas do imigrante no Brasil a partir de 1945*. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

CAMPOS, G. B. de. *Dois séculos de imigração no Brasil: a construção da imagem e papel social dos estrangeiros pela imprensa entre 1808 e 2015*. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

- CARPENTIER, N.; SPINOY, E. *Discourse theory and cultural analysis: media, arts and literature*. New York: Hampton Press, 2008.
- CHAN, W. *News media representations of immigrants in the Canadian criminal justice system*, 2013. Disponível: <http://mbc.metropolis.net/assets/uploads/files/wp/2013/WP13-03.pdf> Acesso: 12 dez. 2019.
- CHOULIARAKI, L. et al. *The European "migration crisis" and the media: A cross-European press content analysis*. London: The London School of Economics and Political Science, 2017.
- CHU, K. *Framing Chinese migrant workers: A comparison of media coverage in Mainland China and Hong Kong*. Dissertação (Mestrado em Jornalismo e Comunicação em Massa) - Iowa State University, Ames, 2010.
- CIRINO, R. *Don't blame the people*. New York: Random House and Vintage Books, 1971.
- COPLAN, D. B. Innocent violence: social exclusion, identity, and the press in an African democracy. *Identities: Global Studies in Culture and Power*, v. 16, número 03, pp. 367-389, 2009.
- DANSO, R.; MCDONALD, D. A. Writing xenophobia: immigration and the print media in Post-Apartheid South Africa. *Africa Today*, v. 48, número 03, pp. 115-137, 2001.
- DIAS, D. B. *Mídia, imigração e identidade(s): as rádios bolivianas de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.
- DUARTE, P. R. *A diáspora uruguaia nas interações comunicacionais e midiáticas dos imigrantes no sul do Brasil*. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.
- DUGNANI, B. L. F. *Imagens discursivas de imigrantes e suas implicações no discurso de receptividade do brasileiro na imprensa nacional: uma perspectiva dialógica*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ELLUL, J. *Propagandes*. Paris: Armand Colin, 1962.
- EPSTEIN, E. J. *News from nowhere*. New York: Random House and Vintage Books, 1973.
- FAIRCLOUGH, N. *Media Discourse*. London: Edward Arnold, 1995.
- FAIRCLOUGH, N. Critical analysis of media discourse. In: MARRIS, P. e THORNHAM, S. (org.). *Media studies*. New York: New York University Press, 2000. pp. 308-325.
- FISKE, J.; HARTLEY, J. *Reading television*. London: Methuen, 1978.
- FORCHTNER, B. Jürgen Habermas' language-philosophy and the critical study of language. *Critical Approaches to Discourse Analysis across Disciplines*, v. 04, número 01, pp. 18-37, 2010.
- FOWLER, R. et al. *Language and Social Control*. London: Routledge, 1979.
- FOWLER, R. *Language in the news: discourse and ideology in the press*. London: Routledge, 1991.
- GROSSBERG, L. *Bringing it all back home: essays on Cultural Studies*. Durham: Duke University Press, 1997.
- GROSSBERG, L. The Cultural Studies' Crossroads Blues. *European Cultural Studies*, v. 01, número 01, pp. 65-82, 1998.
- GROSSBERG, L. et al. (org.). *Cultural Studies*. New York: Routledge, 1992.
- GRUNDMANN, R.; KRISHNAMURTHY, R. The discourse of climate change: a corpus-based

approach. *Critical Approaches to Discourse Analysis Across Disciplines*, v. 04, número 02, pp. 125-146, 2010.

GUÉRIOS, P. R. *Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Paraná*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

HAIG, E. Some observations on the critique of Critical Discourse Analysis. *Studies in Language and Culture*, v. 25, número 02, pp. 129-150, 2004.

HALLORAN, J. D. et al. *Demonstrations and communication: a case study*. London: Penguin Books, 1970.

HARTLEY, J. *Understanding news*. London: Methuen, 1982.

HARTMANN, P. et al. *Race as news: a study of the handling of race in the British national press from 1963 to 1970*, 1974. Disponível: www.unesdoc.unesco.org/images/0001/000113/011372eo.pdf#nameddest=11376 Acesso: 11 nov. 2019.

HELBLING, M. Framing immigration in Western Europe. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 40, número 01, pp. 21-41, 2014.

HIERRO, G. *Ética y feminismo*. Mexico City: UNAM Press, 1985.

HUDSON-WEEMS, C. *Africana Womanism: reclaiming ourselves*. New York: Bedford, 1993.

INDRA, D. M. *Ethnicity, social stratification and opinion formation: an analysis of ethnic portrayal in the Vancouver Press, 1905-1976*. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) - Simon Fraser University, Burnaby, 1979.

INNIS, H. A. *The bias of communication*. Toronto: University of Toronto Press, 1951.

KARIITHI, N. et al. Media portrayal of immigration in the South African media, 2011-2015. *The Scalabrini Institute for Human Mobility in Africa-SIHMA*, working paper, June, 1-32, 2017.

KERENGA, M. *Kwanzaa: a celebration of family, community and culture*. Los Angeles: USP, 1998.

KHOSRAVINIK, M. The representation of refugees, asylum seekers and immigrants in British newspapers during the Balkan conflict (1999) and the British general election (2005). *Discourse and Society*, v. 20, número 04, pp. 477-498, 2009.

KHOSRAVINIK, M. The representation of refugees, asylum seekers and immigrants in British newspapers. *Journal of Language and Politics*, v. 09, número 01, pp. 1-28, 2010.

KIM, S. Racism in the global era: analysis of Korean media discourse around migrants, 1990-2009. *Discourse and Society*, v. 23, número 06, pp. 657-678, 2012.

KRESS, G. Language in the media: the construction of the domains of public and private. *Media, Culture and Society*, v. 08, número 01, pp. 395-419, 1986.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

KUWAE, L. H. Y. *Cem anos de imigração japonesa: a construção midiática da identidade do imigrante japonês*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LAWLOR, A. Local and national accounts of immigration framing in a cross-national perspective. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 41, número 06, pp. 918-941, 2015.

- LEWIS, J. *Cultural studies: the basic*. New York: Sage-USA, 2002.
- LIANG, X. *Media representation of nationalism and immigration: a case study of Jamie's Great Britain*. Dissertação (Mestrado em Mídia Global e Comunicações) - London School of Economics, London, 2014.
- MANERI, M. L'immigrazione nei media: la traduzione di pratiche di controllo nel linguaggio in cui viviamo. *Revista della Società Italiana di Antropologia Culturale*, v. 01, número 01, pp. 24-37, 2012.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2003.
- MATEOS, P. *Names, ethnicity and populations: tracing identity in space*. Berlin: Springer, 2014.
- MAWADZA, A. M. *The Zimbabwean threat: media representations of immigrants in the South African media*. Tese (Doutorado em Linguística) - University of the Western Cape, Cape Town, 2012.
- MCDONALD, D. A.; JACOBS, S. (Re)writing xenophobia: understanding press coverage of cross-border migration in Southern Africa. *Journal of Contemporary African Studies*, v. 23, número 03, pp. 295-325, 2005.
- MILLS, C. W. *From class to race: essays in White Marxism and Black Radicalism*. Lanham: Rowman and Littlefield, 2003.
- MENIN, A. F. *Entre 'velhos' e novos imigrantes: memórias e representações em Caxias do Sul no tempo presente (2005 - 2016)*. Dissertação (Mestrado em História do Tempo Presente) - Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- MOORE, K.; CLIFFORD, S. The gendered use of the media by asylum seekers in Britain. *Gender and Development*, v. 15, número 03, pp. 451-466, 2007.
- NYAMNJOH, F. B. Racism, ethnicity and the media in Africa: reflections inspired by studies of xenophobia in Cameroon and South Africa. *Africa Spectrum*, v. 45, número 01, pp. 57-93, 2010.
- O'REGAN, J. P. *The text as a critical object: on theorising exegetic procedure in classroom-based Critical Discourse Analysis*. Tese (Doutorado em Cultura, Língua e Comunicação) - University of London, London, 2006.
- ORELUS, P. W. *Language, race, and power in schools: a Critical Discourse Analysis*. London: Routledge, 2017.
- OSAKABE, H. *Argumento e discurso político*. São Paulo: Kairós, 1979.
- PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (org.) *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Unicamp, 1997.
- POTTER, E. *The press as opposition: the political role of South African newspapers*. London: Chatto and Windus, 1975.
- SILVA, D. T. *Fotografias que revelam imagens da imigração: pertencimento e gênero como faces identitárias*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.
- SMITH, M. J. Violence, xenophobia and the media: a review of the South African media's coverage of xenophobia and the xenophobic violence prior to and including the events of 2008. *Politikon*, v. 38, número 01, pp. 111-129, 2011.

- STEEDMAN, C. Culture, Cultural Studies and the historians. In: GROSSBERG, L. et. al. (org.). *Cultural Studies*. New York: Routledge, 1992.
- STUART, K. W. *The newspaperman's guide to the law*. 2 ed. Durban: Butterworth, 1977.
- STUBBS, M. Whorf's children: critical comments on Critical Discourse Analysis (CDA). In: RYAN, A. e WRAY, A. (org.). *Evolving models of language*. Clevedon: British Association for Applied Linguistics, 1997.
- SUNDERLAND, J. *Gendered discourses*. London: Palgrave and Macmillan, 2004.
- TREMACOLDI, P. R. *Mídia e imigrantes latino-americanos nos Estados Unidos: uma relação de forças*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- TUCHMAN, G. *Making news*. New York: Free Press, 1978.
- VAN DIJK, T. A. Discourse analysis: its development and application to the structure of news. *Journal of Communication*, v. 33, número 01, pp. 20-43, 1983a.
- VAN DIJK, T. A. *Minderheden in the media* [Minorities in the media]. Amsterdam: Socialistische Uitgeverij Amsterdam, 1983b.
- VAN DIJK, T. A. Mediating racism: the role of the media in the reproduction of racism. In: WODAK, R. (org.). *Language, power and ideology*. Amsterdam: Benjamins, 1987.
- VAN DIJK, T. A. *Racism and the press*. London: Routledge, 1991.
- VAN LEEUWEN, T. Visual racism. In: REISIGL, R.; WODAK, R. (orgs.). *The semiotics of racism: approaches in critical discourse analysis*. Vienna: Passagen Verlag, 2000.
- VAN LEEUWEN, T.; JAWORSKI, A. The discourses of war photography: photojournalistic representations of the Palestinian-Israeli war. *Journal of Language and Politics*, v. 01, número 02, pp. 255-275, 2003.
- WIDDOWSON, H. G. The theory and practice of critical discourse analysis. *Applied Linguistics*, v. 19, número 01, pp. 136-151, 1998.
- WODAK, R. The genesis of racist discourse in Austria since 1989. In: CALDAS-COULTHARD, C. R.; COULTHARD, M. (org.). *Texts and practices: readings in critical discourse analysis*. London: Routledge, 1996a.
- WODAK, R. Others in discourse - racism and antisemitism in present day Austria. *Research on Democracy and Society*, v. 03, número 01, pp. 275-296, 1996b.
- WODAK, R. We demand that foreigners adapt to our life-style: political discourse on immigration laws in Austria and the United Kingdom. In: WODAK, R. et al. (org.). *Combating Racial Discrimination*. Oxford: Berg, 2000.
- WODAK, R.; VAN LEEUWEN, T. Legitimizing immigration control: a discourse-historical analysis. *Discourse Studies*, v. 01, número 01, pp. 83-119, 1999.
- YANG, J. Representations of immigrant students in Canadian print news media: a Critical Discourse Analysis. *Critical Intersections in Education*, v. 02, número 01, pp. 27-43, 2014.
- ZHU, Z. Making the 'invisible' a 'visible problem' - the representation of Chinese illegal immigrants in U.S. newspapers". *Journal of Chinese Overseas*, v. 10, número 01, pp. 61-90, 2014.

Recebido em: 14/05/2021

Aceito em: 08/09/2021